

Alunos não levam estudo a sério

Pouco mudou no Ensino Médio depois dos três anos de implantação do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB). No dia-a-dia das escolas, o PAS ainda não causou forte influência, e as mudanças que aconteceram são consideradas tímidas por alunos e professores. Mesmo assim, a maioria desfia elogios ao Programa e acredita que ele é uma boa alternativa ao vestibular tradicional.

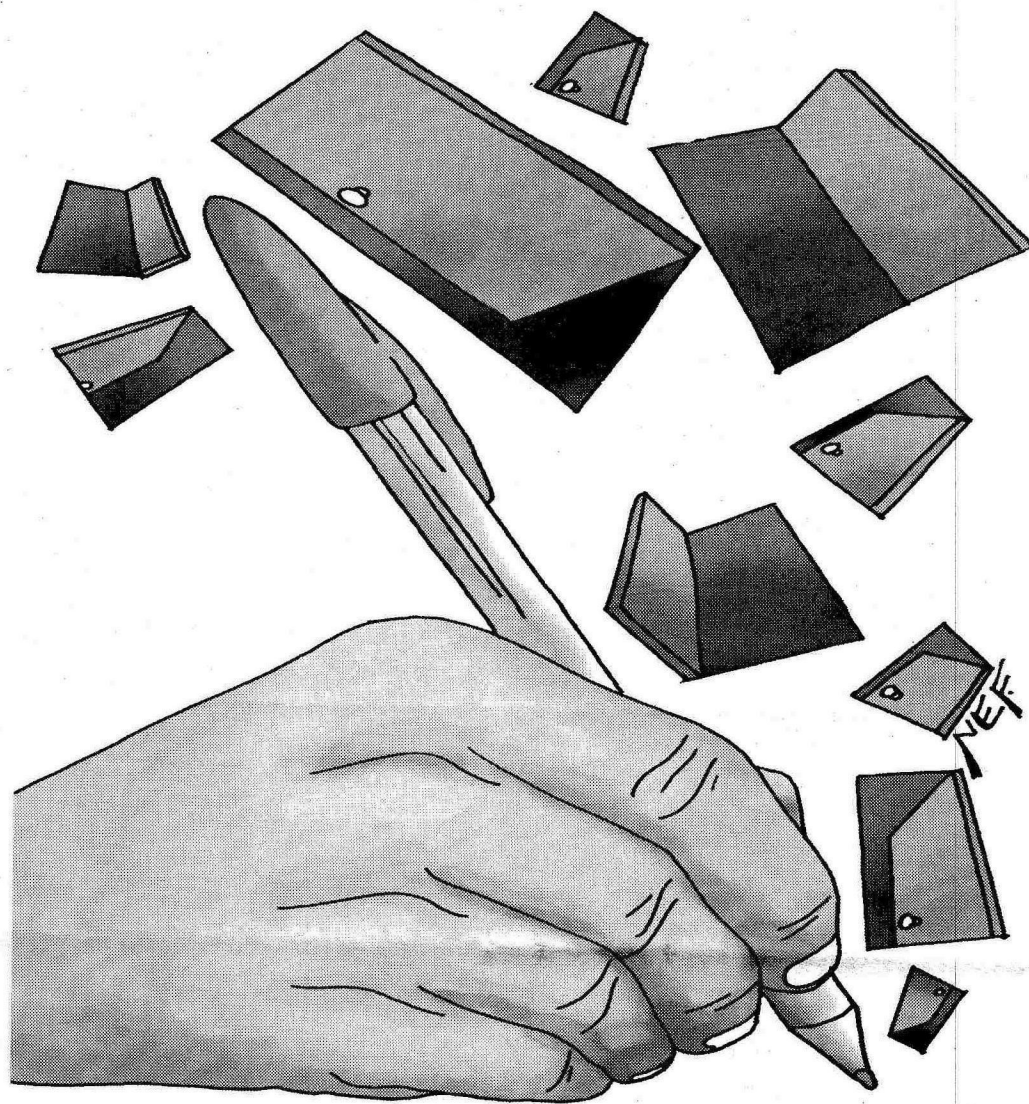
De acordo com os professores do Colégio Objetivo José Ricardo Melo e Karlei Rodrigues, grande parte dos alunos não passou a se dedicar aos estudos desde o primeiro ano, como era esperado. A maioria só se deu conta de que precisava estudar para o PAS no terceiro ano. "Nós esperávamos uma mudança muito mais radical de comportamento", avalia Karlei Rodrigues. "O que aconteceu é que os bons alunos ficaram ainda melhores, mas a maioria não deu a importância à prova do final do ano, como deveria ser".

Arrependimento

O estudantes confirmam essa análise. "Para mim a prova do PAS era só mais uma no final do ano, continuei estudando normalmente para a escola", confessa Mauro Formiga, 18 anos, que passou pelos três anos de Programa e agora aguarda o resultado da prova da terceira etapa. "Só no terceiro ano me dei conta de que poderia ter aproveitado melhor a oportunidade", diz arrependido.

Tanto professores como alunos acreditam que a mudança de mentalidade dos estudantes pode acontecer a partir deste ano, quando a primeira turma selecionada pelo PAS entrar na universidade. "Quando sair o resultado do PAS os alunos vão ver que é uma boa oportunidade de entrar na UnB e vão levar os estudos com mais seriedade", acredita o professor José Ricardo Melo.

Em compensação, o PAS



foi responsável pela mudança de conteúdo aplicado pelas escolas e também por uma nova forma de avaliar os alunos, mas nem todos os professores aderiram à nova prática. "Na nossa escola, mudamos o conteúdo para nos adaptar ao PAS e passamos a elaborar provas com questões de interpretação e discussão, eliminando a decoreba", conta a professora Tânia Lemos Costa, do Centro Educacional 10, escola pública em Ceilândia. "Mas as principais mudanças que implantamos foi por iniciativa da própria escola, e não em consequência do PAS", acrescenta.

Ela revela que grande parte dos seus alunos não se entusiasmaram com o Programa e muitos desistiram no meio do processo. "Pode-se contar nos dedos os alunos de cada sala que continuam inscritos", garante a professora.

Tempo

O coordenador acadêmico do Centro de Seleção e Promoção de Eventos, Mauro Moura, não se surpreende com esses resultados. "Um processo educativo não se muda de um dia para o outro", argumenta. "Depois de alguns anos de implantação é que teremos uma avaliação mais completa".

Ele também não vê problema na falta de interesse da maioria dos estudantes. "Só 10% dos alunos do Ensino Médio vão entrar na universidade, e se eles ficarem melhores com o PAS já é uma vitória", analisa. "Mas acredito que as mudanças chegarão mais tarde ao outros 90% de alunos".

Quanto à pequena influência do Programa na metodologia do professor, ele também acredita que isto depende de uma mudança gradual. "Mudar o professor demora, ele pode não acreditar no PAS, existem muitos fatores", avalia. "E mesmo os que vestem a camisa, precisam de tempo para se adaptar".

HELAYNE BOAVENTURA

Repórter do Jornal de Brasília